**Nome:**  Thaís Trevisan Teixeira **n°USP** 7131872 10/04/2019

**a) De Barbieri (1991) –** Sobre la categoría género una introducción teórico-metodológica.

**b) Scully; Bart (1973) -** A Funny Thing Happened on the Way to the Orifice: Women in Gynecology Textbooks

 O meu projeto de doutorado é um ensaio clínico que sobre a utilização da cola cirúrgica para o reparo das lacerações perineais decorrentes do parto normal. A cola cirúrgica é usada para o reparo da pele em cesarianas, entretanto, ainda não é utilizada no parto vaginal.

Apesar dos avanços significativos das práticas assistenciais como um todo, a ginecologia e obstetrícia ainda é vista na perspectiva do outro. Scully (1973) traz a discussão sobre o ensino do corpo feminino feito de homens para homens, ou seja, os avanços e ensino da ginecologia tem como objetivo satisfazer o prazer masculino, partindo do pressuposto que as mulheres são destinadas a reprodução, nutrição e satisfação de seus parceiros, ignorando ou até mesmo refutando a possibilidade do prazer feminino. Alguns livros-textos de ginecologia da época orientavam ensinar mulheres a fingir orgasmos com o intuito de agradar seus parceiros.

Barbieri (1991) realiza um regate histórico sobre o estudo de gênero e enfatiza que os movimentos feministas surgidos em meados dos anos 60 verificaram que as disciplinas não incluíam ou citavam a relação e subordinação existente entre homens e mulheres. Inicia-se então o esforço para criação de uma teoria que conseguisse trazer a discussão sobre o tema no campo social.

Uma vez que não havia base teórica anterior, a criação de uma teoria, um conceito, se torna bastante complexa e passível de múltiplas críticas. Mulheres estudiosas da época em distintos locais se dedicaram a analisar condições de vida e cenários em que as mulheres estavam incluídas, fomentando a discussão pertinente a relação de poder existente.

Neste cenário se debate as múltiplas relações de poder e o controle exercido sobre o corpo e sexualidade das mulheres. Apesar do controle exercido sobre o corpo da mulher ser um assunto que começou a ser discutido há mais de 50 anos, atualmente em relação a assistência ao parto ainda é comum ouvir relato de mulheres que receberam o “ponto do marido”. Trata-se da prática de realizar uma sutura perineal de modo a tensionar o introito vaginal para além da sua formação anatômica, tornando a vagina mais “apertada” para satisfazer o prazer sexual masculino. Este tipo de prática promove dor nas mulheres tanto na cicatrização perineal quanto no retorno as atividades sexuais, uma clara demonstração de controle sobre corpo feminino e negação do seu direito ao prazer.

Outro exemplo demonstrando como a relação de poder atinge diretamente o corpo feminino é o fato de que nas cesarianas há anos já está sendo utilizado cola cirúrgica para o reparo da pele. Em relação ao parto vaginal, atualmente, uma das dificuldades apresentadas no estudo é levar fio de sutura padrão ouro para ser usado no grupo controle do ensaio clínico. Ou seja, enquanto nas cesarianas que não envolve diretamente manipulação da vagina são utilizados recursos mais caros e eficazes, no parto vaginal não se utiliza nem o fio de sutura padrão ouro que causa menos reações inflamatórias, dor e melhor cicatrização já comprovado através de evidências científicas.

Sob uma ótica dos múltiplos sistemas de poder, sabemos também que as mulheres brancas que possuem acesso a uma renda superior e hospitais particulares são submetidas a melhores técnicas assistênciais, enquanto mulheres negras com menor renda são submetidas a mais violências obstétricas inclusive no que se refere a episiotomia e sutura vaginal sem anestesia.

Acredito que ambos os textos dialogam com meu projeto de doutorado e é imprescindível discutir relações de poder, principalmente no que se refere a gênero e sexualidade. Quando propõe-se estudar melhores técnicas de reparo perineal no parto normal, cabe a discussão mais ampla do resgate histórico de como o corpo da mulher é cuidado, principalmente no que envolve sua sexualidade.